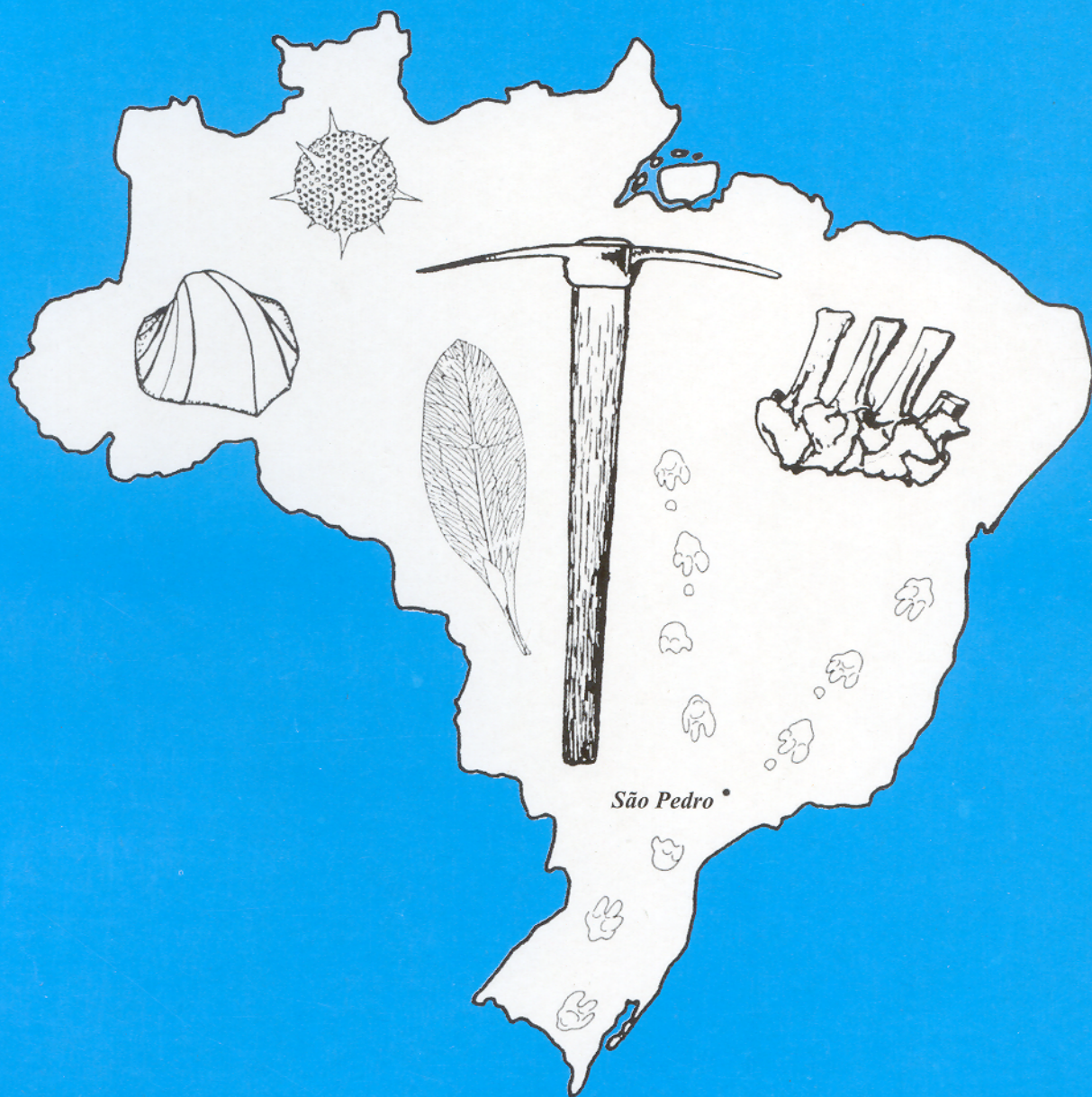


15^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA

São Pedro / Agosto/1997



Boletim de Resumos

Realização:

unesp 

PEGADAS FÓSSEIS DA FORMAÇÃO CORUMBATAÍ (NEOPERMIANO, BACIA DO PARANÁ) NA PEDREIRA PAU PRETO, MUNICÍPIO DE TAGUAÍ, SÃO PAULO, BRASIL

FOSSIL FOOTPRINTS FROM CORUMBATAÍ FORMATION (LATE PERMIAN, PARANÁ BASIN) AT PEDREIRA PAU PRETO, TAGUAÍ COUNTY, SÃO PAULO, BRAZIL

Renato Rodolfo ANDREIS¹
Ismar de Souza CARVALHO¹

Pesquisas estratigráficas e sedimentológicas na pedreira Pau Preto em 1993 e 1995, identificaram 82 pegadas com regular grau de preservação, distribuídas num delgado nível de siltitos carbonáticos, associados a depósitos de planície de maré. O perfil estratigráfico detalhado mede 20 metros de espessura, e nele aparecem fácies arenosas, heterolíticas, pelíticas e calcárias em camadas centimétricas até métricas, tabulares ou lenticulares, com uma definida ciclicidade. Em geral, os depósitos mostram tons amarelados, cinzentos, roxos, ou castanhos.

As fácies areníticas, de granulometria fina, exibem laminação, estruturas flaser e raros intraclastos pelíticos, enquanto que as fácies heterolíticas estão representadas por estruturas onduladas (*wavy*) e algumas interlaminações de arenitos e siltitos, escassamente bioturbadas (*endichnia*). As fácies pelíticas são maciças ou laminadas, com raras estruturas lenticulares (*linsen*), e com frequência mostram fendas de ressecamento de grandes dimensões. Os calcários são bioclásticos. Aparecem bem estratificados, com frequentes estruturas cruzadas planares e marcas de onda, constituindo ciclos métricos estrato e grano decrescentes. Em geral, as paleocorrentes fluíram para sudoeste ou nordeste e, menos comumente, para o sul, indicando a ação de correntes de maré.

O conjunto de fácies terrígeras (siliciclásticas) é interpretado como depositado em lagunas extensas e de pouca profundidade, em condições de intermaré, periodicamente expostas durante a baixa maré com formação de fendas de ressecamento nos depósitos pelíticos. A baixa incidência dos processos de bioturbação parece indicar que as correntes foram contínuas dificultando a ação dos organismos. Os ocasionais ciclos granocrescentes mostram a progressiva substituição de fácies heterolíticas, ricas em pelitos, por outras com maior proporção de arenitos, que culminam com camadas areníticas, sugerindo a formação de pequenos deltas de maré. Os calcários bioclásticos constituíram dunas ou barreiras dispostas com orientação NW-SE, as quais invadiriam periodicamente a laguna por ação de tempestades.

As pegadas fósseis em apreço ocorrem agrupadas em dois conjuntos de 68 e 14 pegadas, estando preservadas em epirrelêvo côncavo. São tridáctilas, mesaxônicas, e os dígitos podem apresentar-se pontiagudos ou arredondados. Em alguns casos, não são observados os dígitos, havendo apenas uma depressão irregular, com discreta deformação do substrato. As pegadas aparecem sobre marcas de onda de crista reta, dispendo-se paralela ou transversalmente à orientação principal destas cristas.

O estudo da morfometria das pegadas evidencia duas dimensões principais (largura média = 2 - 4 cm, e comprimento médio = 1-3 cm), podendo tratar-se dos autopódios anterior e posterior de um animal quadrúpede. Os dados morfológicos e o contexto sedimentológico, possibilitam inferir que tratam-se de répteis, que se deslocavam sobre um fundo pouco coeso recoberto por uma delgada lâmina d'água afetada por fracas correntes.

¹.Universidade Federal do Rio de Janeiro - CCMN-IGEO - Departamento de Geologia
21.949-900 Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ